

Ser Mãe: Uma Doutora em Desenvolvimento Humano e Relações Familiares

Esta é uma história verídica, narrada por John Powell, S.J., que nos convida a refletir sobre o valor inestimável e muitas vezes subestimado da maternidade.

Sumário

1. **O Dilema da Profissão:** A percepção social do papel da mãe.
2. **A Redefinição Pessoal:** Encontrando o título que honra a realidade.
3. **A Complexidade da "Doutora":** Detalhando as múltiplas facetas da maternidade.
4. **O Triunfo e a Realidade:** A validação do papel e o dia a dia.
5. **Uma Homenagem Extensiva:** Reconhecendo a grandeza feminina em todas as suas formas.

Ser Mãe:

Uma Doutora em Desenvolvimento Humano e Relações Familiares

Uma mulher chamada Ana foi renovar sua carteira de motorista. Ao ser-lhe solicitada a sua profissão, ela hesitou, incerta sobre como classificar-se.

“O que eu pergunto é se tem algum trabalho”, insistiu o funcionário.

“Claro que tenho um trabalho!”, exclamou Ana. “Sou Mãe.”

“Nós não consideramos mãe trabalho. Vou colocar ‘dona de casa’”, disse o funcionário friamente.

Não voltei a lembrar-me desta história até o dia em que me encontrei em situação idêntica. A pessoa que me atendeu era, obviamente, uma funcionária experiente, segura e eficiente, detentora de um título sonante.

A Redefinição Pessoal:

Encontrando o Título que Honra a Realidade

“Qual é a sua ocupação?”, perguntou ela. Não sei o que me fez dizer isto; as palavras simplesmente saltaram-me da boca para fora: “Sou Doutora em Desenvolvimento Infantil e em Relações Humanas.”

A funcionária fez uma pausa, a caneta de tinta permanente suspensa no ar, e olhou-me como quem não ouvira bem. Repeti pausadamente, enfatizando as palavras mais significativas. Então,

observei, maravilhada, enquanto ela as registava, com tinta preta, no questionário oficial.

“Posso perguntar”, disse-me ela com um novo interesse, “o que faz exatamente?”

A Complexidade da "Doutora":

Detalhando as Múltiplas Facetas da Maternidade

Calmamente, sem qualquer traço de agitação na voz, ouvi-me responder:

“Desenvolvo um programa de longo prazo (qualquer mãe faz isso), em laboratório e no campo experimental (normalmente eu teria dito dentro e fora de casa). Sou responsável por uma equipe (minha família), e já recebi quatro projetos (todas meninas). Trabalho em regime de dedicação exclusiva (alguma mulher discorda?) e o grau de exigência é em nível de 14 horas por dia (para não dizer 24).”

Houve um crescente tom de respeito na voz da funcionária, que acabou de preencher o formulário, levantou-se e, pessoalmente, abriu-me a porta.

O Triunfo e a Realidade:

A Validação do Papel e o Dia a Dia

Quando cheguei em casa, com o título da minha carreira orgulhosamente erguido, fui recebida pela minha equipe: uma com 13 anos, outra com 7 anos e outra com 3. Do andar de cima, pude ouvir meu novo experimento – um bebê de seis meses testando uma nova tonalidade de voz.

Senti-me triunfante!

Maternidade... Que carreira gloriosa! Assim, as avós deveriam ser chamadas Doutora Sênior em Desenvolvimento Infantil e em Relações Humanas; as bisavós, Doutora Executiva Sênior em Desenvolvimento Infantil e em Relações Humanas; e as tias, Doutora Assistente.

Uma Homenagem Extensiva:

Reconhecendo a Grandeza Feminina em Todas as Suas Formas

Esta é uma homenagem carinhosa a todas as mulheres – mães, esposas, amigas, companheiras – Doutoradas na arte de fazer a vida melhor!

Autor desconhecido.